

URUGUAIANA

RIO GRANDE DO SUL



FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

URUGUAIANA

RIO GRANDE DO SUL

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 6.562 km²; altitude da sede: 74 m; temperaturas em °C: máxima, 28; mínima, 10; precipitação pluviométrica anual (na sede): 1.100 mm (1965).

POPULAÇÃO — 72.042 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 11 habitantes por km².

ASPECTOS ECONÔMICOS — 326 imóveis rurais; 62 estabelecimentos industriais, 6 atacadistas, 850 varejistas, 220 de prestação de serviços; 8 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS CULTURAIS — 127 unidades escolares de ensino primário comum, 6 de ensino médio, 1 do ensino superior; 3 tipografias, 2 livrarias, 1 biblioteca, 3 cinemas e 2 radiodifusoras.

ASPECTOS URBANOS — 60 ruas, 3 avenidas, 2 largos e 4 praças; 6.000 prédios, 7.038 ligações elétricas, 599 aparelhos telefônicos; 6 hotéis, 5 pensões, 7 restaurantes e 150 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 3 hospitais com 296 leitos; 33 médicos, 25 dentistas, 24 enfermeiros; 8 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1.º de janeiro de 1966) — 1.386 automóveis, 330 caminhões, 30 ônibus e 1.112 camionetas, furgões e jipes.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967 (milhões de cruzeiros novos) — receita prevista: 2,4; despesa fixada: 2,4.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 17 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE.



Praça Barão do Rio Branco

ASPECTOS HISTÓRICOS

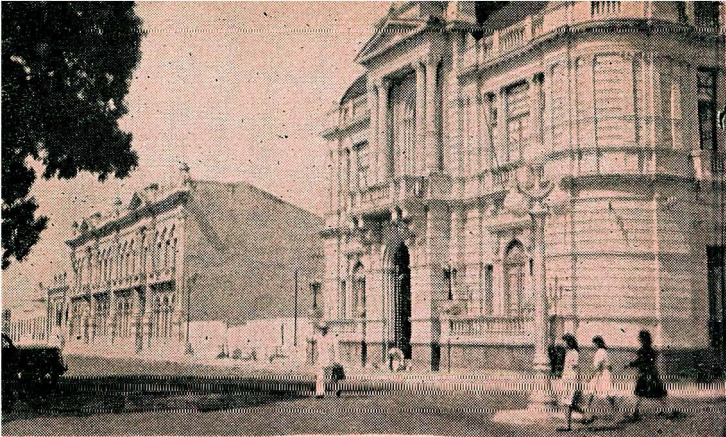
AS PRIMEIRAS notícias sôbre a região de Uruguaiana assinalam a presença de indígenas das tribos minuana e charrua, notadamente nas matas circunvizinhas ao rio Quarai. Sômente a partir do segundo decênio do século XIX, no entanto, o Govêrno começa a volver suas vistas para essa região, palco de lutas nas campanhas de 1811 a 1816. Atendendo a resolução da Assembléia Constituinte e Legislativa, o então Presidente da Província rebelada, Bento Gonçalves da Silva, decreta, de Alegrete, em 24 de fevereiro de 1843, a criação de uma Capela Curada, com a denominação de "Capela do Uruguai", em território do então 2.º Distrito do Município de Alegrete.

As terras pertencentes ao atual Município já se achavam inteiramente repartidas entre pouco mais de quarenta estancieiros, quase exclusivamente dedicados à criação de gado. Foi Domingos José de Almeida, Ministro da Fazenda e Interior da República Rio-Grandense, que conferiu à povoação o nome de URUGUAIANA.

Irrompida a guerra entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o Paraguai, tropas dêste país cruzam a Província argentina de Corrientes, transpõem o Uruguai e ocupam São Borja, Itaquí e Uruguaiana, esta a 5 de agôsto de 1865. A 18 de setembro, entretanto, rendem-se os invasores sendo a cidade libertada.

Durante as lutas internas de 1923/24, a cidade de Uruguaiana sofreu nôvo assédio, que durou cêrca de um ano.

Em 1947, inaugura-se uma ponte internacional entre Uruguaiana e a cidade Argentina de Paso de Los Libres.



Clube Comercial

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO- -JUDICIÁRIA

O MUNICÍPIO e o distrito foram criados pela Lei provincial n.º 58, de maio de 1846, com a denominação de Uruguaiana, desmembrados do Município de Alegrete. A instalação verificou-se em abril de 1847. A Lei provincial n.º 898, de 6 de abril de 1874, elevou a vila à categoria de cidade.

Conta atualmente com os seguintes distritos: Uruguaiana (sede), Charqueada, Barra de Quaraí, João Arregui, Plano Alto e São Marcos.

LOCALIZAÇÃO

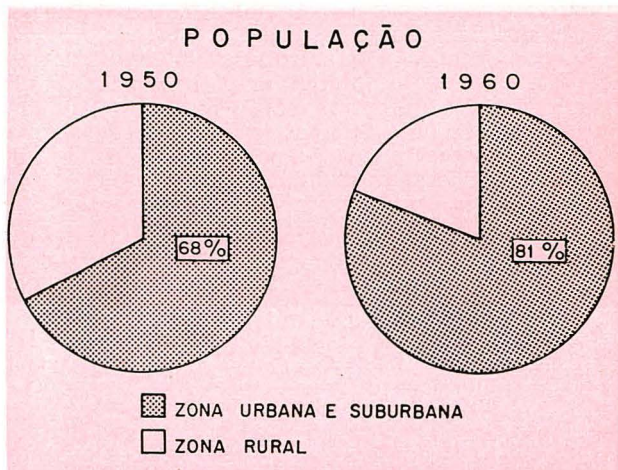
O MUNICÍPIO, na bacia do rio Uruguai, localiza-se na Campanha, uma das 11 zonas fisiográficas em que se divide o território sul-riograndense. Limita-se, ao Sul, com a República Oriental do Uruguai, a Oeste, com a Argentina e ao Norte e Leste, com os Municípios de Itaqui, Alegrete e Quaraí. Área municipal: 6.562 km².

A sede municipal, a 74 m apenas acima do nível do mar, dista, em linha reta, rumo ONO, 570 km de Pôrto Alegre. Suas coordenadas geográficas são: 29º 45' 22" de latitude Sul e 57º 04' 52" de longitude W.Gr.

POPULAÇÃO

No PERÍODO entre os dois últimos Recenseamentos Gerais 1950/60 — a população aumentou em 30,6%, passando de 48.773 habitantes para 63.713; enquanto a população urbana crescia 54,1% a rural perdia 20,1%. Em 1950, habitavam nas zonas urbanas e suburbanas do Município 68,3% dos munícipes (33.326 pessoas) e na rural 31,7% (15.447 pessoas);

já em 1960, residiam nas primeiras 80,6% (51.368 pessoas), contra 19,4% dos residentes na zona rural (12.345 pessoas).



A distribuição da população municipal, em 1960, segundo os distritos era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE		
	Total	Urbana	Rural
Município.....	63 713	51 368	12 345
Distrito-sede.....	52 173	48 358	3 815
Barra do Quaraí.....	2 358	1 051	1 307
Charqueada.....	1 848	457	1 391
João Arregui.....	2 500	164	2 336
Plano Alto.....	1 313	383	930
São Marcos.....	3 521	955	2 566

A cidade cresceu de 48,2%, passando a 48.358 habitantes e a vila de Barra do Quaraí, de 53,0%, passando a 1.051. As demais vilas foram criadas depois do Censo de 1950.

A cidade de Uruguaiana figurava em 7.º lugar entre as cidades e vilas do Estado.

A densidade demográfica para todo o Município, era de 10 habitantes por km².

Estimativa do Laboratório de Estatística do IBE, para 1.º de julho de 1967, dá para Uruguaiana 72.042 habitantes, passando a densidade demográfica para 11.

AGROPECUÁRIA

É PRINCIPALMENTE na pecuária que repousa a economia do Município e essa atividade tem sua expressão mais acentuada na criação de bovinos e ovinos de boas raças — Hereford, Polled-Angus, Jersey, Holandesa, entre as preferidas para os primeiros, e Romney-Marsch e outras, para os últimos. A importação de reprodutores finos se processa com o Uruguai e a Argentina e a exportação de gado gordo para abate faz-se predominantemente para a Capital do Estado e para Santana do Livramento.

A criação de cavalares crioulos e de algum puro-sangue inglês é também importante, seguida, em escala bem inferior, dos suínos e caprinos.

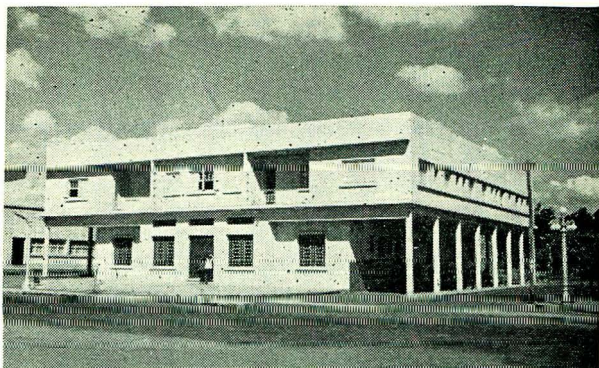
Em 1965, a população pecuária totalizava 1.502.672 cabeças, predominando os ovinos, com 1.125.957 cabeças e 37,1% do valor total dos rebanhos, seguido dos bovinos, com 337.829 cabeças e 61,7% do valor.

No cômputo dos maiores rebanhos do Estado, Uruguaiana se destacava como Município colocado em primeiro lugar na criação de ovinos, seguindo-se Santana do Livramento, com 889.000, Bagé, com 944.000, Alegrete, com 897.000, Dom Pedrito, com 751.250, Quaraí, com 519.860, Santa Vitória do Palmar, com 679.000 e outros com menos de 500.000 cabeças. Quanto ao gado bovino, ocupava, naquele ano, o sexto lugar, precedido de Dom Pedrito (416.624), Alegrete (460.000), São Gabriel (415.000), Santana do Livramento (418.000), Bagé (427.500).

Em 1965 a população pecuária estava assim discriminada:

ESPÉCIE	QUANTIDADE (cabeças)	VALOR	
		Números absolutos NCr\$	% sobre o total
Bovinos.....	337 829	37 519 627	61,7
Equinos.....	23 493	469 860	0,8
Asininos.....	105	1 050	0,0
Muares.....	1 010	20 200	0,0
Suínos.....	10 150	215 931	0,4
Ovinos.....	1 125 957	22 519 140	37,1
Caprinos.....	4 128	10 320	0,0
TOTAL.....	1 502 672	60 756 128	100,0

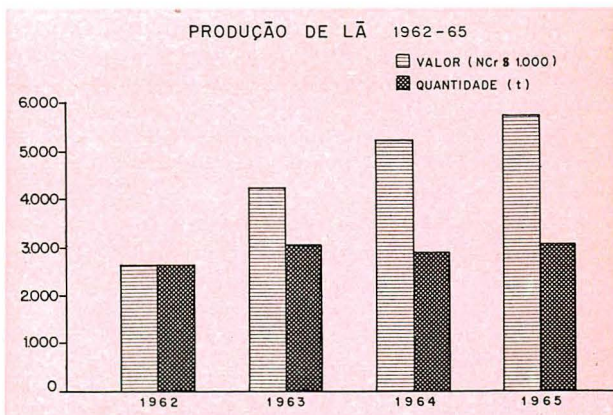
A lã em bruto alcançou a produção de 3.040,2 toneladas, em 1965, no valor aproximado de NCr\$ 5,8 milhões.



Rodoviária e Hotel Municipal

O quadro a seguir dá a produção de lã no quadriênio 1962/65:

ANO	QUANTIDADE (t)	VALOR (NCr\$ 1.000)
1962.....	2 640	2 640
1963.....	3 045	4 262
1964.....	2 912	5 242
1965.....	3 040	5 776



A lavoura representa fator econômico considerável na economia municipal. Sua produção em 1965 subiu a NCr\$ 4,0 milhões, resultantes de colheitas em 10.523 ha.

O arroz representou cêrca de 93,3% dêsse valor, e sua cultura ocupou 8.000 ha e rendeu 37.500 toneladas.

A produçãõ de milho, obtida pelo cultivo de 1.200 ha, foi de 1.800 toneladas, representando apenas 2,6% do valor total da safra.

Foram cultivados, ainda, 24 outros produtos, sendo o trigo e azeitonas exportados. Em cultivo experimental a soja produziu 120 toneladas.

O arroz teve o seguinte desenvolvimento, no triênio 1963/65:

ANO	QUANTIDADE (t)	VALOR (NCr\$ 1.000)
1963.....	52 200	3 480
1964.....	28 020	2 802
1965.....	37 500	3 750

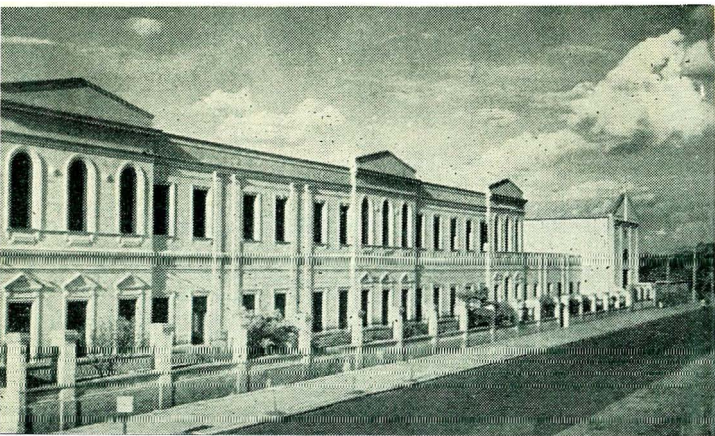
O IBRA cadastrou, em 31 de dezembro de 1965, 326 imóveis rurais mas estima-se o número em 1.900 unidades.

INDÚSTRIA

O CENSO de 1960 havia encontrado 56 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 500 operários e uma produção de NCr\$ 472,2 milhares. O principal gênero era o de produtos alimentares, com 31 estabelecimentos, 305 operários, em média, 81,9% do valor total da produção.

Em 1965, aquêles números subiam para 62 estabelecimentos, com 727 operários ocupados e valor de

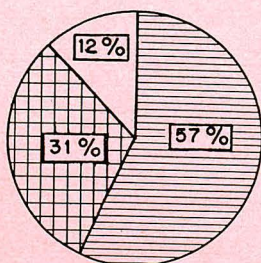
Colégio N. S.^a do Horto



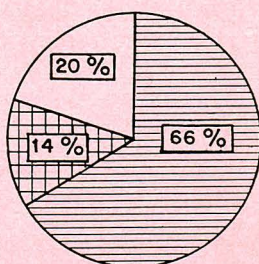
produção de NCr\$ 6,6 milhões conforme se pode verificar pelo quadro seguinte:




CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ESTABELECIMENTOS EM 31-12-1965	OPERÁRIOS EM 1965	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1965	
			Números absolutos NCr\$	% sobre o total
Indústria de Transformação:	62	727	6 583 231	100 0
Minerais não metálicos	5	25	72 611	1,1
Metalúrgica.....	2	12	19 230	0,3
Mecânica.....	1	9	53 638	0,8
Madeira.....	3	14	16 937	0,3
Mobiliário.....	3	6	12 021	0,2
Couros e peles e produtos similares.....	4	45	344 848	5,2
Química.....	1	101	2 057 913	31,3
Produtos farmacêuticos e medicinais.....	1	5	16 062	0,2
Produtos de perfumaria sabões e velas..	1	8	132 460	2,0
Produtos alimentares..	35	482	3 756 950	57,1
Bebidas.....	2	11	65 300	1,0
Editorial e gráfica....	3	7	23 261	0,3
Diversas.....	1	2	12 000	0,2

VALOR



OPERÁRIOS



-  PRODUTOS ALIMENTARES
-  QUÍMICA
-  OUTROS

O gênero mais importante continua sendo o de produtos alimentares, com 35 estabelecimentos, 482

operários e 57,1% do valor da produção. Destaca-se, ainda, o de química, com 31,3% do valor, representado pela Distilaria Rio-Grandense de Petróleo.

Os principais produtos são os de matadouro, a gasolina e beneficiamento de arroz. Este último exigiu o trabalho de 212 operários, em 11 estabelecimentos.

GADO ABATIDO

FORAM abatidos 25.804 bovinos, 38.692 ovinos e 122 suínos, em 1965, resultando 5.283 toneladas de produtos diversos, no valor de NCr\$ 3,0 milhões:

PRODUTOS	QUANTIDADE (t)	VALOR (NCr\$ 1.000)	% SÔBRE O VALOR
Charque de bovino.....	970	1 252	42,4
Carne verde de bovino.....	1 773	942	31,9
Sebo.....	290	162	5,5
Couro seco e salgado de bovino	773	175	5,9
Carne verde e charque de ovino	709	265	9,0
Outros (16 produtos).....	768	155	5,3
TOTAL.....	5 283	2 951	100,0

Predominam, com 74,3% do valor total, o charque e a carne verde de bovino, que são exportados.

COMÉRCIO E BANCOS

O COMÉRCIO local mantém suas maiores transações com as praças de Pôrto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e com as dos municípios vizinhos. As de São Paulo e Rio de Janeiro figuram como principais compradoras de arroz; as de trigo se destinam em sua quase totalidade a Pôrto Alegre. Os principais mercados para o gado são a Capital do Estado e Santana do Livramento. Exportam-se, ainda, pequenas safras de azeitona, para Pôrto Alegre, e linho, para Pelotas.

Há 6 estabelecimentos atacadistas, 850 varejistas, 220 de prestação de serviços, 8 agências de bancos e uma agência da Caixa Econômica Federal, 6 cooperativas de consumo e 4 de produção.



Igreja Matriz

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1966, eram:

CONTAS	SALDOS (NCR\$ 1.000)
Caixa, em moeda corrente	210
Empréstimos em contas correntes	8.358
Empréstimos hipotecários	23
Títulos descontados	5.868
Depósitos à vista e a curto prazo	6.615
Depósitos a prazo	73

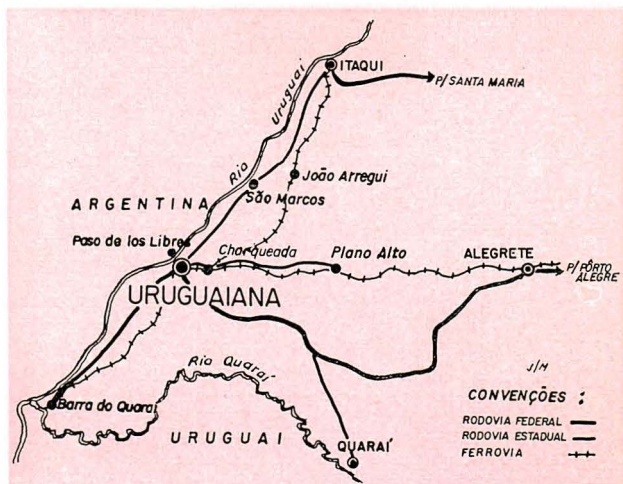
A Câmara de Compensação de Cheques, em 1966, movimentou 154.833 cheques, no valor total de NCR\$ 51,9 milhões, resultando o valor médio por cheque de NCR\$ 335,10. No primeiro semestre de 1967, foram compensados 71.391 cheques, no valor de NCR\$ 32,9 milhões.

TRANSPORTE

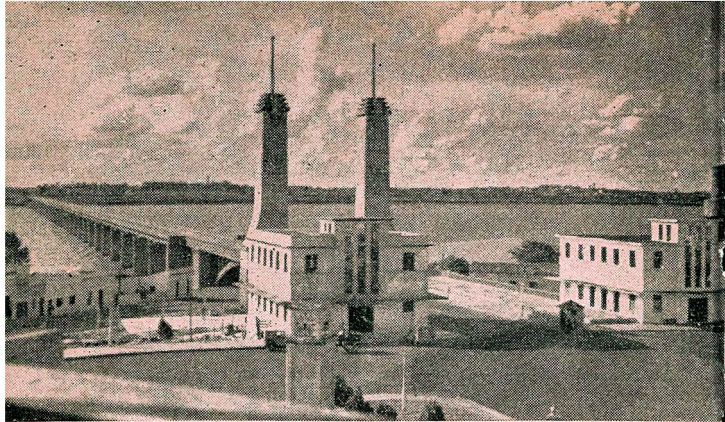
URUGUAIANA é servido por boas estradas de rodagem, pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul (da Rede Ferroviária Federal) e linhas regulares da VARIG.

A sede municipal dista 100 km de *Itaqui*, de rodovia, ou ferrovia; 155 de *Alegrete*; 226 de *Santana do Livramento*; e 146 de *Quaraí*.

Leva-se até *Pôrto Alegre*, pela BR-292, 10 horas, ou 15 horas de ferrovia ou, ainda, 2 de avião. Até *Brasília-DF*, de rodovia, 5 dias, via *Pôrto Alegre*, *Curitiba*, *São Paulo* e *Matão*, ou *Uberaba*.



Estavam registrados na Prefeitura, em 31 de dezembro de 1966, 1.386 automóveis, 330 caminhões, 30 ônibus e 1.112 camionetas, furgões e jipes.



Ponte Internacional Brasil-Argentina

O movimento do aeroporto de Uruguaiana, em 1966, era assim distribuído:

MOVIMENTO	EMPRESAS COMERCIAIS REGULARES	TRÁFEGO TOTAL
Aeronaves		
Pousos.....	255	782
Decolagens.....	255	788
Passageiros		
Desembarcados.....	2 148	2 742
Embarcados.....	2 149	2 821
Em trânsito.....	21	192
Correio (kg)		
Descarregado.....	3 995	3 995
Carregado.....	1 935	1 935
Em trânsito.....	85	85
Carga (kg)		
Descarregada.....	62 221	62 221
Carregada.....	7 253	7 253
Em trânsito.....	232	232

INSTRUÇÃO

A CIDADE de Uruguaiana com seus estabelecimentos de ensino primário, médio e superior (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), atua como centro de educação, atraindo estudantes de municípios vizinhos.

Freqüentam escolas 82,2% das crianças de 7 a 14 anos, subindo esta percentagem para 84,3% nas

áreas urbana e suburbana e descendo a 70,8% na rural. O índice de escolaridade é dos mais elevados do País. Dos índices estaduais, somente o da Guanabara (92,6%) é superior.

Eis os resultados revelados pelo Censo Escolar de 1964:

ESPECIFICAÇÃO	CRIANÇAS RECENSEADAS		
	de 0 a 14 anos	e 7 a 14 anos	
		Total	Frequentam escola
Município.....	24 641	12 505	10 282
Áreas urbana e suburbana.....	20 412	10 554	8 900
Área rural.....	4 229	1 951	1 382

Havia, na mesma ocasião, 500 professores regentes de classe, dos quais 67 na zona rural e 132 não regentes, sendo apenas 1 em área rural.

Dos regentes de classes, 379 eram normalistas — 25 do sexo masculino e 354 do feminino e 121 não normalistas: 1 do sexo masculino e 120 do feminino. Dos não regentes, 1 era do sexo masculino e 131 do feminino.

Ensino Primário e Médio

EM fins de 1965, eram em número de 127 as unidades escolares de ensino primário comum, com 719 professores e 10.315 alunos matriculados.

Para o ensino secundário, havia 6 unidades escolares (4 ginasiais e 2 científicas), com 198 professores e 2.756 alunos matriculados; 5 para o comercial, com 58 professores e 589 alunos; 1 para o industrial (cursos de eletricista e mecânica de automóvel), com 18 professores e 66 alunos; e 3 para o normal, com 61 professores e 419 alunos.

Existiam, ainda, 40 escolas radiofônicas, com 566 alunos, pertencentes à Sociedade Magistério do Ar, e aulas ministradas através da Rádio São Miguel, além de 20 unidades escolares de cursos avulsos do ensino elementar e médio, com 53 professores e 680 alunos.

Ensino Superior

28 PROFESSORES e 278 alunos matriculados, constituíam, em 1965, os corpos docentes e discente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.



Centro de Saúde Getúlio Vargas

SAÚDE

EM MATÉRIA de assistência médico-hospitalar a população conta com 3 estabelecimentos, com 296 leitos — o Hospital Militar, a Santa Casa e uma Casa de Saúde —, um Centro de Saúde e um Pôsto de Puericultura. Há 8 farmácias, 33 médicos, 25 dentistas e 24 enfermeiros.

FINANÇAS PÚBLICAS

FORAM arrecadados, no Município, em 1966, NCr\$ 2,9 milhões pela União, NCr\$ 2,7 milhões pelo Estado e NCr\$ 1,4 milhão pela Prefeitura. A despesa realizada pela Municipalidade, no mesmo ano, subiu a NCr\$ 1,5 milhão.

O orçamento municipal para 1967 previa receita de NCr\$ 2,4 milhões e fixava igual despesa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

A PONTE INTERNACIONAL, que liga Uruguaiana a Paso de Los Libres, na Argentina, através do rio Uruguai, mede 1.439 metros, entre as duas margens. Desde sua entrega ao tráfego, Uruguaiana se constituiu em via de acesso de turistas ao Brasil, ultrapassando em movimento, em 1963, os tradicionais centros do Rio de Janeiro e São Paulo. Pelo movimento de passageiros e carga, merecem ser destacados a Estação Rodoviária e Hotel Municipal, anexo; a Estação Ferroviária da VFRGS e o Aeroporto.

A sede municipal está bem aparelhada quanto a meios de hospedagem; dispõe de 6 hotéis, com água corrente nos quartos e apartamentos, 5 pensões, 7 restaurantes e 150 bares.

A cidade se estende até a margem esquerda do rio Uruguai. O centro urbano localiza-se num chapadão.

Há 11 bairros, pelos quais se espalham para mais de 6.000 prédios, em 74 logradouros públicos.

O número de prédios servidos, em 1965, pela rede de abastecimento de água era de 4.991; pela rede de esgotos — 3.145; número de ligações elétricas — 7.038. Número de aparelhos telefônicos ligados, até dezembro de 1965 — 599. A energia elétrica é fornecida à cidade e demais centros do Município por uma usina termo-elétrica local.

A biblioteca pública "General Valentim Benício da Silva" possui um acervo de mais de 8 mil volumes, entre os quais algumas obras raras. Há 2 estações radiodifusoras, 3 cinemas e 2 livrarias.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBE.

As festas religiosas mais populares, em Uruguaiana, são as de Senhora Santana (Padroeira da Cidade), comemorada com procissão de grande concorrência popular, a 26 de julho, e a do Santíssimo Sacramento.

As associações culturais ou esportivo-culturais são em número de 13, com 5.512 sócios.

A Câmara de Vereadores é composta de 17 edis. Estavam inscritos, até 30 de novembro de 1965, 20.498 eleitores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Uruguaiana, Celestino Vieira de Farias.

Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

5.^a série A

400 — Uruguaiana.

2.^a série B

101 — Maruim, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG. 113 — Iguatu, CE. 114 — Goianinha, RN. 115 — Neópolis, SE. 116 — Capela, SE. 117 — Jacupiranga, SP. 118 — Nova Lima, MG. 119 — Candeias, BA. 120 — Castanhal, PA. 121 — Mimoso do Sul, ES. 122 — Cachoeira do Arari, PA. 123 — Guadalupe, PI. 124 — Delmiro Gouveia, AL. 125 — Caracaraí, RR. 126 — Mazagão, AP. 127 — Amarante, PI. 128 — Niquelândia, GO. 129 — Marechal Deodoro, AL. 130 — Amapá, AP. 131 — Igarapé-Miri, PA. 132 — Rio do Sul, SC. 133 — Itamonte, MG. 134 — Domingos Martins, ES. 135 — Bom Jesus, RS. 136 — Conceição de Barra, ES.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, ao primeiro dia do mês de março de mil novecentos e sessenta e oito.